

10/11/2009

SEGUNDA TURMA

AG.REG.NO AGRAVO DE INSTRUMENTO 731.613 RIO DE JANEIRO

RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO
AGTE. (S) : MUNICÍPIO DE MAGÉ
ADV. (A/S) : VANDERSON MAÇULLO BRAGA
AGDO. (A/S) : ISAIAS DA SILVA BRAGA
ADV. (A/S) : ADÉLIA CRISTINA VARGAS RIBEIRO GUIMARÃES
E OUTRO (A/S)

E M E N T A: RECURSO DE AGRAVO - **CUMULATIVA** INTERPOSIÇÃO DE DOIS (02) RECURSOS CONTRA A **MESMA** DECISÃO, FORA DAS HIPÓTESES LEGAIS - **INADMISSIBILIDADE** - **OFENSA** AO POSTULADO DA **SINGULARIDADE** DOS RECURSOS - **NÃO-CONHECIMENTO** DO **SEGUNDO** RECURSO - EXAME DO **PRIMEIRO** RECURSO - AUSÊNCIA DE IMPUGNAÇÃO DOS FUNDAMENTOS EM QUE SE ASSENTOU O ATO DECISÓRIO QUESTIONADO - RECURSO **IMPROVIDO**.

O PRINCÍPIO DA UNIRRECORRIBILIDADE OU DA SINGULARIDADE DOS RECURSOS.

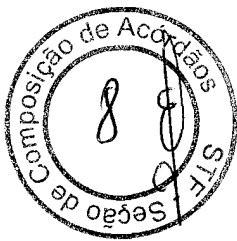
- O **princípio** da unirrecorribilidade, **ressalvadas** as hipóteses legais, **impede** a **cumulativa** interposição, contra o **mesmo** ato decisório, de mais de um recurso. O **desrespeito** ao postulado da **singularidade** dos recursos torna **insuscetíveis** de conhecimento os demais recursos, **quando** interpostos contra a **mesma** decisão. Doutrina.

O RECURSO DE AGRAVO DEVE IMPUGNAR, ESPECIFICADAMENTE, TODOS OS FUNDAMENTOS DA DECISÃO AGRAVADA.

- O **recurso de agravo** a que se referem os arts. 545 e 557, § 1º, ambos do CPC, **deve** infirmar **todos** os fundamentos jurídicos em que se assenta a decisão agravada. O **descumprimento** dessa obrigação processual, por parte do recorrente, torna **inviável** o recurso de agravo por ele interposto. **Precedentes**.

A C Ó R D ã O

Vistos, relatados e discutidos estes autos, acordam os Ministros do Supremo Tribunal Federal, em Segunda Turma, sob a



AI 731.613-AgR / RJ

Presidência do Ministro Celso de Mello (**RISTF**, art. 37, II), na conformidade da ata de julgamentos e das notas taquigráficas, **por unanimidade** de votos, **em negar provimento** ao primeiro recurso de agravo, **deixando de conhecer**, também por unanimidade, do segundo recurso de agravo, **nos termos** do voto do Relator. Ausentes, justificadamente, neste julgamento, a Senhora Ministra Ellen Gracie e o Senhor Ministro Joaquim Barbosa.

Brasília, 10 de novembro de 2009.

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized 'C' followed by a long horizontal line.

CELSO DE MELLO - RELATOR

10/11/2009

SEGUNDA TURMA

AG.REG.NO AGRAVO DE INSTRUMENTO 731.613 RIO DE JANEIRO

RELATOR : **MIN. CELSO DE MELLO**
AGTE. (S) : MUNICÍPIO DE MAGÉ
ADV. (A/S) : VANDERSON MAÇULLO BRAGA
AGDO. (A/S) : ISAIAS DA SILVA BRAGA
ADV. (A/S) : ADÉLIA CRISTINA VARGAS RIBEIRO GUIMARÃES
E OUTRO(A/S)

R E L A T Ó R I O

O SENHOR MINISTRO CELSO DE MELLO - (Relator): A parte ora recorrente **interpôs**, contra a **mesma** decisão, **dois (02) recursos de agravo**, que possuem o **mesmo** conteúdo material (fls. 123/124 e fls. 125/126).

Esses dois (02) recursos insurgem-se contra a **mesma** decisão, que, por mim proferida, **possui** o seguinte teor (**fls. 114**):

"A decisão de que se recorre **negou** trânsito a apelo extremo interposto pela parte ora agravante, no qual esta **sustenta** que o órgão judiciário 'a quo' teria transgredido preceitos inscritos na Constituição da República.

Cumpr **ressaltar** que a suposta ofensa ao texto constitucional, **acaso existente**, apresentar-se-ia por via reflexa, **eis** que a sua constatação reclamaria - **para que se configurasse** - a formulação de juízo prévio de legalidade, **fundado** na vulneração e infringência de dispositivos de ordem meramente legal. **Não se tratando** de conflito direto e frontal com o texto da Constituição, **como exigido** pela jurisprudência da Corte (**RTJ 120/912**, Rel. Min. SYDNEY SANCHES - **RTJ 132/455**, Rel. Min. CELSO DE MELLO), **torna-se inviável** o trânsito



AI 731.613-AgR / RJ

do recurso extraordinário, cujo processamento foi **corretamente** denegado na origem.

De outro lado, cabe enfatizar que a verificação da procedência, ou não, das alegações deduzidas pela parte recorrente **implicará** necessário reexame dos fatos e das provas existentes nos autos, circunstância esta que impede o conhecimento do apelo extremo, nos termos da Súmula 279/STF.

Sendo assim, e considerando as razões expostas, **nego provimento** ao presente agravo de instrumento, eis que se revela **inviável** o recurso extraordinário a que ele se refere.

.....
Ministro CELSO DE MELLO
Relator"

Por não me convencer das razões expostas, **submeto**, à apreciação desta Colenda Turma, o **presente** recurso de agravo.

É o relatório.



AI 731.613-AgR / RJ

V O T O

O SENHOR MINISTRO CELSO DE MELLO - (Relator):
Preliminarmente, **não conheço** do **segundo** recurso de agravo (fls. 125/126), porque interposto **quando já deduzido**, em momento anterior, pela **mesma** parte agravante, e contra a **mesma** decisão, **idêntico** recurso (fls. 123/124).

Desse modo, **conheço**, unicamente, do **primeiro** recurso de agravo interposto pela parte agravante (fls. 123/124), **eis que** o comportamento processual da parte ora agravante, **com a interposição de dois (02) recursos idênticos**, contra o **mesmo** ato decisório, deduzidos **fora** das hipóteses **legalmente** autorizadas (CPC, arts. 498 e 541), **importou** em evidente **transgressão** ao postulado da unirrecorribilidade **ou** da singularidade dos recursos, **segundo o qual**, "**para cada ato judicial recorrível há um único recurso previsto pelo ordenamento, sendo vedada a interposição simultânea ou cumulativa de mais outro visando a impugnação do mesmo ato judicial**" (NELSON NERY JUNIOR, "**Princípios Fundamentais - Teoria Geral dos Recursos**", p. 93, item n. 2.4, 5ª ed., 2000, RT - grifei).

Cabe assinalar, por necessário, que o **princípio** da unirrecorribilidade, **ressalvadas** as hipóteses legais, **impede** a



AI 731.613-AgR / RJ

cumulativa interposição, contra o **mesmo** ato decisório, de mais de um recurso.

O **desrespeito** ao postulado da **singularidade** dos recursos torna **insuscetível** de conhecimento os demais recursos, **quando** interpostos, **como no caso**, contra a **mesma** decisão.

Passo, em conseqüência, a **examinar** o **primeiro** recurso de agravo, deduzido a fls. 123/124. **E**, ao fazê-lo, **nego-lhe** provimento. **É que** a parte agravante, ao insurgir-se contra a decisão ora questionada, **deixou** de ilidir os fundamentos jurídicos em que se assentou esse ato decisório.

Ao assim proceder, a parte agravante **descumpriu** uma típica obrigação processual que lhe incumbia atender, pois, como se sabe, **impõe-se** ao recorrente afastar, pontualmente, **cada** uma das razões invocadas como suporte da decisão agravada (**AI 238.454-AgR/SC**, Rel. Min. CELSO DE MELLO, **v.g.**).

O **descumprimento** desse dever jurídico - ausência de impugnação **de cada um** dos fundamentos em que se apóia o ato decisório agravado - conduz, **nos termos da orientação jurisprudencial firmada**



AI 731.613-AgR / RJ

por esta Suprema Corte, ao improvimento do agravo interposto (RTJ 126/864 - RTJ 133/485 - RTJ 146/320):

"O RECURSO DE AGRAVO DEVE IMPUGNAR, ESPECIFICADAMENTE, TODOS OS FUNDAMENTOS DA DECISÃO AGRAVADA.

- O **recurso de agravo** a que se referem os arts. 545 e 557, § 1º, ambos do CPC, na redação dada pela Lei nº 9.756/98, **deve infirmar todos** os fundamentos jurídicos em que se assenta a decisão agravada. O **descumprimento** dessa obrigação processual, por parte do recorrente, torna **inviável** o recurso de agravo por ele interposto. **Precedentes."**

(AI 257.310-AgR/DF, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

Sendo assim, tendo em consideração as razões expostas, **nego provimento** ao recurso de agravo interposto a fls. 123/124, **mantendo**, em consequência, **por seus próprios fundamentos**, a decisão ora questionada.

É o meu voto.



SEGUNDA TURMA

EXTRATO DE ATA

AG.REG. NO AGRAVO DE INSTRUMENTO 731.613

PROCED. : RIO DE JANEIRO

RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO

AGTE.(S) : MUNICÍPIO DE MAGÉ

ADV.(A/S) : VANDERSON MAÇULLO BRAGA

AGDO.(A/S) : ISAIAS DA SILVA BRAGA

ADV.(A/S) : ADÉLIA CRISTINA VARGAS RIBEIRO GUIMARÃES E OUTRO(A/S)

Decisão: A Turma, por votação unânime, **negou** provimento ao primeiro recurso de agravo, **deixando** de conhecer, também por unanimidade, do segundo recurso de agravo, **nos termos** do voto do Relator. Ausentes, justificadamente, neste julgamento, a Senhora Ministra Ellen Gracie e o Senhor Ministro Joaquim Barbosa. Presidiu, este julgamento, o Senhor Ministro Celso de Mello. **2ª Turma**, 10.11.2009.

Presidência do Senhor Ministro Celso de Mello. Presentes à sessão os Senhores Ministros Cezar Peluso e Eros Grau. Ausentes, justificadamente, a Senhora Ministra Ellen Gracie e o Senhor Ministro Joaquim Barbosa.

Subprocurador-Geral da República, Dr. Mário José Gisi.

Carlos Alberto Cantanhede
Coordenador